



Mulheres de Luta na agroindustrialização de alimentos e produção de plantas medicinais

Women of Struggle in food agroindustrialization and production of medicinal plants

MATHIAS ALVES PEREIRA, Maysa¹; CAPRONI MORAIS, Ludmila²; MARQUES ALVES, Érica³; LUIZA PEREIRA FERREIRA; Ana⁴; DÓRIA, Joyce⁵

¹ Universidade Federal de Lavras, agro.maysa@gmail.com; ² Universidade Federal de Lavras, ludmilacaproni@gmail.com; ³ Universidade Federal de Lavras, ericagroeng@yahoo.com.br;

⁴ Universidade Federal de Lavras, Analuizaa.ferreira97@gmail.com; ⁵ Universidade Federal de Lavras, joyce.soares@dag.ufla.br

Eixo temático: Mulheres, Feminismos e Agroecologia

Resumo: Para construção de uma sociedade com novos valores de igualdade entre homens e mulheres, ressalta-se a necessidade de empoderar e fortalecer a organização e capacitação das mulheres do campo, na geração de renda a partir da organização das cadeias produtivas. Neste sentido o curso de capacitação teve como objetivo a formação sobre feminismo camponês e popular, cooperativismo, comercialização, agro industrialização de doces, conservas e compotas, bem como a produção de plantas medicinais, do cultivo ao beneficiamento. Como resultado o curso possibilitou o aprofundamento dos conhecimentos populares, teóricos e práticos no cultivo, produção e beneficiamento de plantas medicinais, agroindustrialização de doces, conservas e compotas, a gestão de novos empreendimentos, fortalecendo os princípios da autogestão, cooperativismo, que possivelmente resultará em um empoderamento e autonomia financeira para o coletivo.

Palavras-Chave: Feminismo Camponês, Popular, Agroecologia

Keywords: Peasant Feminism, Popular, Agroecology

Contexto

Para construção de uma sociedade com novos valores de igualdade entre homens e mulheres, ressalta-se a necessidade de empoderar, fortalecer a organização e capacitação das mulheres do campo, na geração de renda a partir da organização das cadeias produtivas, o que possibilita desvencilhar-se das relações de violência e opressão sofrida na sociedade e por parte de seus conjugues, sendo que a autonomia financeira pode fortalece-la e torna-la menos exposta à violência (Oliveira et al. 2009).

A geração de renda através da capacitação das mulheres é uma estratégia de desenvolvimento e combate à pobreza, sendo que 95% das mulheres encontram-se em situação de vulnerabilidade social, dependendo da bolsa família para complementação da renda familiar (Brasil, 2016).

O Coletivo de Mulheres Raízes da Terra é um coletivo auto organizado de produtoras rurais assentadas ou acampadas na regional Quilombo Campo Grande,



no município de Campo do Meio – MG, cuja o território é organizado pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra a mais de 20 anos.

No entanto, em função do baixo acesso as polícias públicas básicas para o desenvolvimento da agricultura familiar, a dependência financeira atinge em especial as mulheres, que apesar das condições precárias resistem no meio rural e buscam seus direitos para melhor atenderem suas necessidades, e, embora toda resistência ainda sofre com as desigualdades de gênero que afligi toda a sociedade, e de forma muito intensa e velada no campo.

Neste contexto, o curso de capacitação para as mulheres na produção agro industrialização de alimentos e produção de plantas medicinais foi realizado através do projeto aprovado pelo edital interno IFMULHER do Instituto Federal do Sul de Minas – Campus Machado no ano de 2018, sendo possível realizar a capacitação de 30 mulheres. O curso teve como objetivo a formação sobre feminismo camponês e popular, cooperativismo, comercialização, agro industrialização de doces, conservas e compotas, bem como a produção de plantas medicinais do cultivo ao beneficiamento.

Descrição da Experiência

O curso de capacitação foi realizado Assentamento Nova Conquista II, município de Campo do Meio, onde encontrasse organizado o coletivo de Mulheres Raízes da Terra, área de produção coletiva com certificação orgânica participativa. A capacitação foi dividida em 3 temáticas de suma importância para compreensão sociocultural e econômica das mulheres do campo, desnaturalizando as relações de gênero, enfatizando a necessidade da formação e capacitação das mulheres para ocupação do mercado de trabalho, geração de renda e autonomia financeira.

As temáticas trabalhadas no curso foram: 1º Desigualdades de gênero no campo e sociedade, enfrentamento a violência doméstica; Cooperação e geração de renda; 2º Produção de doces, compotas e conservas para geração de renda; 3º Produção de plantas medicinais e fitoterápicos na geração de renda. Neste sentido, o curso foi dividido em aulas teóricas com auxílio de textos, apostilas, vídeos e práticas onde foi implementado o cultivo de plantas medicinais, produção de doces, compotas, conservas, geleias, plantas secas e fitoterápicos (gel de massagem, xarope, vinagre, azeite e sal aromáticos, escalda pés) além da parceria com outras instituições de ensino, como o núcleo de estudo em plantas medicinais, aromáticas e condimentares e núcleo de estudo em produtos naturais da Universidade Federal de Lavras.

Paralelo a parte prática do curso, em ambas temáticas, foi desenvolvido o procedimento operacional padrão e controle de qualidade das operações do cultivo ao beneficiamento de plantas medicinais/fitoterápicos, bem como, padronização dos doces, compotas, geleias e conservas. O curso teve como método os princípios da educação popular, que valorizam os saberes prévios do povo e suas realidades socioculturais na construção de novos saberes. Compreendendo que os sujeitos são



ativos e construtores do conhecimento, que é dinâmico, dialético e cumulativo

Resultados

Esse projeto resultou no aprofundamento teórico e prático para o coletivo de mulheres e facilitadores dos módulos, onde as educandas tiveram a oportunidade de conhecer seus direitos constitucionais como, equidade de gênero na tentativa de diminuir a discriminação e desigualdades de gênero na família, no trabalho e na sociedade.

Foram aumentadas as chances de autonomia financeira desse grupo de mulheres do campo, através da realização de cursos teóricos e práticos com a concretização dos objetivos de construção de uma horta de plantas medicinais, utilizando técnicas agroecológicas, com a produção e reprodução de vários tipos de plantas, a fabricação de produtos a partir dessa matéria prima como produtos medicinais e cosméticos; além da fabricação de doces, geleias, balas e conservas de alimentos agroecológicos já produzidos por elas anteriormente, e conhecimentos sobre cálculo de custos de produtos para comercialização, adquirindo novos conhecimentos em relação a gestão de novos empreendimentos, fortalecendo os princípios da autogestão, cooperativismo, que possivelmente resultará em um empoderamento e autonomia financeira do coletivo.

Trabalhar a cooperação é o grande desafio para o avanço da agroecologia, bem como a geração de renda e autonomia financeira pelos coletivos de mulheres do campo. Pois só através da autonomia social e econômica, as mulheres podem se desvencilhar das relações de violência e opressão. No entanto, esta iniciativa é uma, de muitas ações necessárias para a contínua construção do empoderamento e autonomia das mulheres do campo na agroecologia.



Figura 1. Colheita de Camomila Orgânica pelo Coletivo de Mulheres Raízes da Terra



Figura 2. Aula sobre propagação de espécies Medicinais no Assentamento Nova Conquista II

Referências bibliográficas

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Agrário. *Relatórios de Informações Sociais 2016*. Disponível em: <https://aplicacoes.mds.gov.br/sagi/Rlv3/geral/index.php>
OLIVEIRA, A. F. P.L.; SCHRAIBER, L. B.; FRANÇA-JUNIOR, I.; LUDERMIR, A. B.; ANA PAULA PORTELLA; DINIZ, C. S.; COUTO, M.T.; VALENÇA, O. Fatores associados à violência por parceiro íntimo em mulheres brasileiras. **Rev. Saúde Pública** vol.43 no.2 São Paulo Apr. 2009.